RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA RCPD

PERFIL DE SAÚDE E DEFICIÊNCIA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDAS EM UM GRUPO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Kelly Evangelista (kellyerds@gmail.com)

Laysia Nayara Da Silva Bezerra (laysia.bezerra01@gmail.com)

Anamaria Menezes Rodrigues (anamariamenezes31@gmail.com)

Anna Clara Sales Miranda Lopes (annaclarasales02@gmail.com)

Tatiana Souza Ribeiro (tatiana.ribeiro@ufrn.br)

Lorenna Marques De Melo Santiago (lorenna.santiago@isd.org.br)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta predominantemente o sistema nervoso central, estando associada à degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra do mesencéfalo. Do ponto de vista clínico, caracteriza-se pela presença de sintomas motores, tais como tremor de repouso, bradicinesia, rigidez muscular e instabilidade postural, além de sintomas não motores, que incluem alterações gastrointestinais, neuropsiquiátricas, autonômicas e distúrbios do sono. Considerando seu caráter multissistêmico, sua progressão clínica mostra-se suscetível à influência de determinantes ambientais e sociais. Nesse contexto, o

instrumento World Health Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0) configura-se como uma ferramenta padronizada e validada para avaliação da funcionalidade e da deficiência, possibilitando identificar as necessidades, potencialidades e percepções de indivíduos com DP. A análise desses aspectos mostra-se fundamental para o planejamento de estratégias de intervenção, bem como para a definição de metas e objetivos. Objetivo: Analisar o perfil de saúde e deficiência de pessoas com DP de um grupo de extensão universitária. Métodos: Este trabalho é um recorte do projeto multicêntrico “Validação da versão brasileira do WHODAS 2.0 em pessoas com Doença de Parkinson”; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.066.791). Os dados foram coletados em uma Universidade Federal, entre o período de janeiro à setembro de 2025. Os participantes passaram por triagem, por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e da Escala Baptista de Depressão (EBADEP). A mensuração da saúde e deficiência foi realizada por meio do instrumento WHODAS 2.0. Os dados foram analisados por estatísticas descritivas, sendo utilizadas medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão). Resultados: A amostra foi composta por n=13, com idade média de 66,7±8 anos e média de 2,25±0,62 pontos na escala de Hoehn & Yahr. Em relação ao Whodas 2.0, a amostra apresentou as seguintes médias e desvios padrão na pontuação total por domínio (PDm) e na pontuação média por resposta-item (PIm): “Cognição”: PDm=10±4 pontos (deficiência moderada); “Mobilidade”: PDm=10±3 pontos (deficiência moderada); “Autocuidado”: PDm=6±3 pontos (deficiência moderada); “Relações interpessoais”: PDm=7±3 pontos (deficiência leve) “Atividades de vida”: PDm=8±3 pontos (deficiência moderada); “Participação na sociedade”: PDm=15±4 pontos (deficiência moderada). A pontuação total do Whodas 2.0 nessa amostra foi de 57±17 pontos, configurando-se como deficiência moderada. Entre todos os domínios, o domínio de “Participação” apresentou maior pontuação média, seguido de mobilidade e cognição. Conclusão: Compreender o perfil de saúde e deficiência de um grupo terapêutico é fundamental para o manejo e construção de projetos terapêuticos. A avaliação deste grupo evidenciou que existe importante comprometimento funcional em diferentes aspectos da vida diária da pessoa com Parkinson, mesmo naqueles com o estágio da doença de leve a moderada. A avaliação por meio do WHODAS 2.0 apresentou maiores impactos nos

domínios de “Participação Social”, “Mobilidade” e “Cognição”. O estudo contribui para a compreensão da importância da interação social, inserção comunitária e envolvimento nas atividades cotidianas dos participantes.

Palavras-chave: doença de parkinson; reabilitação; avaliação.